



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7645 | Salvador, segunda-feira, 18.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

JOÃO UBALDO



Contra o desmonte da Caixa, Sindicato mobiliza e esclarece bancários e clientes sobre os prejuízos se o banco público for privatizado. O Brasil perde

Protesto em defesa da Caixa 100% pública

Página 3



Empregados da Caixa vestem a camisa do protesto. Defesa do banco é a prioridade

Governadores do Nordeste contra fusão do BNB e BNDES

Página 2



ALICE BOTTAS

A força das mulheres

O protagonismo e a força da mulher merecem destaque. E o Sindicato sabe disso. Na sexta-feira, acontece a quinta edição do Prêmio Alice

Bottas, a partir das 18h, no MAB (Museu de Arte da Bahia). Mulheres com atuação destacada serão homenageadas na noite. Página 4



Governadores em defesa do BNB

O desenvolvimento do Nordeste não pode ser comprometido

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Nordeste ganhou um importante apoio. Os nove governadores da região se juntam aos sindicatos e bancários na defesa da instituição financeira, portanto, contra a fusão ao BNDES.

Os gestores se comprometeram em dialogar com os 153 deputados federais e 27 senadores dos estados para que não haja qualquer medida que prejudique o desenvolvimento regional. A defesa da Chesf e da Sudene também é prioridade da agenda, anunciada durante reunião, na quinta-fei-

ra, em São Luis (MA).

No encontro, os governadores assinaram um documento que cria o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Nordeste. O objetivo é fortalecer a região e promover políticas sociais para reduzir as desigualdades.

Embora considerem o debate sobre a Previdência necessário, todos os nove governadores reafirmaram que são contra a reforma proposta pelo governo Bolsonaro. O entendimento é de que prejudica a população mais carentes, mulheres e trabalhadores rurais. Também acham um erro o sistema de capitalização, que pode inclusive afundar as contas públicas e aumentar a desigualdade social.

Sobre a medida que amplia a circulação de armas, o documento destaca que a violência pode aumentar e defende a manutenção ao atual Estatuto do Desarmamento.

CÉSAR HIPÓLITO – TV MIRANTE



Os nove governadores do Nordeste se juntam aos sindicatos e bancários na defesa do BNB

Emprego é tema da reunião da COE Itaú

A COE Itaú (Comissão de Organização dos Empregados) se reúne na quarta-feira com a direção do banco, para debater sobre emprego. Tema importante.

A reunião acontece a partir das 10h, em

São Paulo. Os representantes dos funcionários vão cobrar novas contratações e também pleitear por melhorias de condições de trabalho para oferecer um serviço de qualidade aos clientes.



Em reunião, Comando Nacional define calendário

Calendário definido

A MOBILIZAÇÃO dos trabalhadores é fundamental para a conquista e manutenção de direitos. Por conta disso, o Comando Nacional dos Bancários definiu o calendário de atividades da categoria.

O primeiro ato é o Dia Nacional Contra a Reforma da Previdência, na sexta-feira, oportunidade que as centrais sindicais em todo o país vão alertar a sociedade sobre os prejuízos da proposta que o governo Bolsonaro quer aprovar no Congresso Nacional. A manifestação de Salvador será às 9h, na Rótula do Abacaxi.

Até maio, acontece a consulta nacional sobre a Previdência Social, saúde e bancos públicos. Entre 2 e 4 de agosto será realizada a 21ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo.

As definições aconteceram durante reunião, na quinta-feira, em São Paulo. Participaram do encontro os presidentes do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, e o da Feeb, Hermelino Neto.

Calendário

22 de março – Dia Nacional contra a reforma da Previdência

9 de abril – Mesa Temática de Saúde

10 de abril – Mesa Igualdade de Oportunidades

24 de abril – Mesa Temática de Segurança Bancária

Março a maio – Consulta Nacional – Temas: Previdência Social, saúde e bancos públicos.

Julho – Mesa Relações Sindicais

Maio a julho – Conferências Estaduais e Regionais

15 e 16 de junho – Congressos de Bancos Públicos - (35º CONECEP e 30º CNFBB)

2 a 4 de agosto – Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo.

Cassi não dá bola aos associados

DEFENDENDO sempre os interesses do Banco do Brasil, o presidente do Conselho Deliberativo da Cassi, Sérgio Faraco, pouco se importa com os associados. Por *WhatsApp*, em mensagens enviadas para um grupo, defende o BB, classificando as entidades representativas dos funcionários como inflexíveis, por se oporem à proposta da instituição.

A postura de Sérgio Faraco demonstra apenas lealdade ao banco, contrariando quem o elegeu. O presidente do conselho participou da chapa com a maioria unânime de eleitores associados da Cassi. Mas, prefere atacar as entidades representativas dos funcionários, sendo que nem comparece às negociações, ficando a cargo dos diretores.

Vale destacar que quem atua com uma postura intransigente é a empresa, que não apresentou novidade na proposta, repetindo o que já havia sido rejeitada pelo corpo social. As entidades representativas, depois de votação, encabeçaram a campanha pelo não, contrariando Sérgio Faraco e o diretor Satoru que apoiaram a proposta.



Sindicato realizou mobilização em defesa da Caixa. Banco 100% público sofre graves ameaças de privatização

Em defesa da Caixa

Empregados vestiram preto em protesto ao desmonte do banco

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA está na mira do governo Bolsonaro. O desmonte segue acelerado. O objetivo é privatizar. Por isso, na sexta-feira, as entidades sindicais realizaram o Dia Nacional de Luta em defesa e permanência da Caixa

100% pública, a fim de impedir o fatiamento das principais e mais rentáveis áreas do banco. O presidente da estatal, Pedro Guimarães, quer enfraquecer a instituição, torná-la deficitária e com maior liquidez.

O processo acelerado de fatiamento só revela as intenções privatistas do governo. O fato é que os bancos privados não cumprem qualquer papel de desenvolvimento socioeconômico no país, visam apenas o lucro.

Os bancos públicos devem

permanecer sendo o contraponto dessa realidade. Somente através das estatais é que o processo de agiotagem terá algum freio. “O governo se prepara para vender a loteria da Caixa, além das áreas de seguros e de investimentos. Caso isso aconteça, o banco não terá captação suficiente para manter os empréstimos habitacionais e sociais, que é a principal função da estatal”, afirmou o secretário geral da Federação da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza.

De volta à mesa com o Banco do Brasil

HOJE, serão retomadas as discussões sobre a Cassi, como a proposta de governança do Banco do Brasil e a reabertura do Plano Associados. A reunião será na sede da instituição, em Brasília.

Referente à governança, as entidades representativas dos associados da Caixa de Assistência sugerem que não haja voto de minerva e alternância para a presidência no Conselho Deliberativo. Também propõem a troca das representações nas diretorias.



Funcionários do Banco do Brasil não querem ser prejudicados na Cassi

Durante a reunião ainda será tratado a proposta para o BB no custeio da Cassi. Os funcionários querem que a proporcionalidade de 60/40 nas contribuições entre o patrocinador e associados seja mantida.

As entidades ainda vão reforçar a cobrança sobre o detalhamento de como seria a entrada dos novos funcionários nos Planos Associados da Cassi. Também será discutida a possibilidade da adesão dos novos empregados dos bancos incorporados.

Atuação da mulher é destaque no evento

O prêmio acontece na sexta-feira, às 18h, no Museu de Arte da Bahia

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ATUAÇÃO das mulheres é destaque no Prêmio Alice Bottas, que acontece na sexta-feira, às 18h, no MAB (Museu de Arte da Bahia), Corredor da Vitória.

Uma das homenageadas é a economista e supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina, que se destaca na categoria Ciência e Pesquisa. Com competência, aborda temas relevantes para a sociedade, como os danos

das reformas trabalhista e da Previdência.

Homenageada na categoria bancária, Juvandia Moreira, presidente da Contraf, representa a entidade em negociações com os bancos, seminários e eventos. Além de ser responsável pela coordenação e orientação do plano anual de ação sindical.

Também receberão o troféu Alice Bottas pelo desempenho de destaque Patrícia Teodolina (Acessibilidade e Inclusão Social), Arany Santana (Cultura), Pâmela Lucciola (Comunicação), Olívia Santana (Política), Rosemeire Fernandes (Justiça), Stefane Rufino e Fabrícia Alves (Esporte).

O prêmio é uma iniciativa do Departamento de Gênero do Sindicato dos Bancários da Bahia e está na quinta edição de sucesso.

DIOGO SALLABERRY – AGÊNCIA RBS



Reforma da Previdência prevê 40 anos de contribuição para receber aposentadoria integral. Impossível

Na Câmara, não há consenso sobre reforma da Previdência

APROVAR a reforma da Previdência não é tão fácil como talvez o governo Bolsonaro pense. E se depender da resistência das forças progressistas não passará no Congresso Nacional. Segundo pesquisa feita pela empresa de consultoria Atlas Político para o jornal Valor Econômico, dos 308 votos ne-

UESLEI MARCELINO – REUTERS



Bolsonaro tem só 95 votos favoráveis. Pouco

cessários na Câmara Federal, o presidente só tem 95 a favor do projeto.

De acordo com o levantamento, 145 deputados se dizem contrários à proposta, 54 apoiam parcialmente e 216 se dizem indefinidos. A verdade é que quem realmente apoia o projeto é o mercado e a imprensa comercial.

Um dos argumentos utilizados pelo governo para aprovar a reforma é duvidoso. A projeção é de que haveria economia de R\$ 1,1 trilhão aos cofres públicos em 10 anos com a aprovação da medida. No entanto, em juros da dívida, o governo pagou aos bancos e rentistas cinco vezes mais do que esse valor nos últimos 20 anos.

A reforma da Previdência não tem aceitação popular. Prevê 40 anos de contribuição para receber aposentadoria integral e idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SEM CORAGEM Bolsonaro tem medo, mas bem que poderia aproveitar o encontro com Trump para cobrar a dívida de mais de R\$ 138 milhões da Embaixada dos EUA com a Previdência Social. Uma desmoralização às leis brasileiras. Imagine se fosse o contrário! Por muito menos a Petrobras foi obrigada a pagar R\$ 10 bilhões a acionistas norte-americanos. Mas, ele não tem coragem e altivez para fazer a cobrança.

BEM BOLADO O fato de a hashtag #DallagnolnaCadeia, de autoria do auto-proclamado presidente Zé de Abreu, ter sido o assunto mais comentado no país, na quinta-feira, reafirma o êxito da iniciativa, consequência da carência de liderança e de ação oposicionista organizada. O maior problema do governo Bolsonaro é o próprio presidente. Além da maioria dos auxiliares. O desgaste decorre de conflitos internos.

ZÉ BRASIL Com a oposição dividida, sem rumo e diante do grande sucesso que vem alcançando o auto-proclamado presidente Zé de Abreu, torna-se importante cada vez mais organizar a exitosa iniciativa. É fundamental a seleção e a condução dos temas abordados, para que Zé encarne melhor a vontade popular e possa assim orientar a resistência democrática.

NA GUILHOTINA “Todo Savonarola tem seu dia de Luís XVI. Pelo visto, caiu a Bastilha da República de Curitiba. Imagine se forem a fundo nas investigações dos tais acordos de delação! E quem lucrou com eles?”. Comentário de um dos maiores cientistas do mundo, Miguel Nicolelis, sobre o fracasso dos mandarins da Lava Jato, que queriam R\$ 2,5 bilhões da Petrobras para criar uma fundação.

SÓ FEDERALIZANDO Diante do alcance e da forte influência das milícias do Rio de Janeiro sobre instâncias estratégicas de poder, em nível estadual e nacional, o mais indicado, sem qualquer dúvida, é a federalização das investigações sobre o assassinato da vereadora Marielle Franco. Quer dizer, se realmente a intenção for chegar aos mandantes do crime.